ANÁLISE SETORIAL

CARNE DE SUÍNO

VERSÃO: NOVEMBRO DE 2020

Disclaimer

O presente documento de trabalho em desenvolvimento tem como objetivo facilitar a elaboração do Plano Estratégico do PAC pós-2020. As fontes de informação utilizadas estão devidamente identificadas.

Índice

1. CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO MUNDIAL 3
1.1. PRODUÇÃO E OFERTA MUNDIAL 3
1.2. CONSUMO MUNDIAL 4
1.3. COMÉRCIO MUNDIAL 4
2. CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO EUROPEU 5
2.2. BALANÇA COMERCIAL 7
3. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR EM PORTUGAL 10
3.1. IMPORTÂNCIA ECONÓMICA DA ATIVIDADE 11
3.2. ESTRUTURA PRODUÇÃO 12
3.2.1. Área/Efetivo 12
3.2.2. Produção 14
3.2.3. Explorações 15
3.3. RENDIMENTO DA ATIVIDADE E CUSTOS DE PRODUÇÃO 15
3.4. ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO 16
3.5. MERCADO 17
3.5.1. Consumo 17
3.5.2. Balança comercial e Comércio Internacional 19
4. INSTRUMENTOS DE APOIO 23
4.1. PRIMEIRO PILAR DA PAC 23
4.1.1. Medidas de mercado 23
4.1.2. Ajudas diretas 24
5. ANÁLISE SWOT 24
5.1. Análise interna – Pontos fortes 24
5.2. Análise interna – Pontos fracos 24
5.3. Análise externa – Oportunidades 25
5.4. Análise externa – Ameaças 25

ANÁLISE SETORIAL – CARNE DE SUÍNO

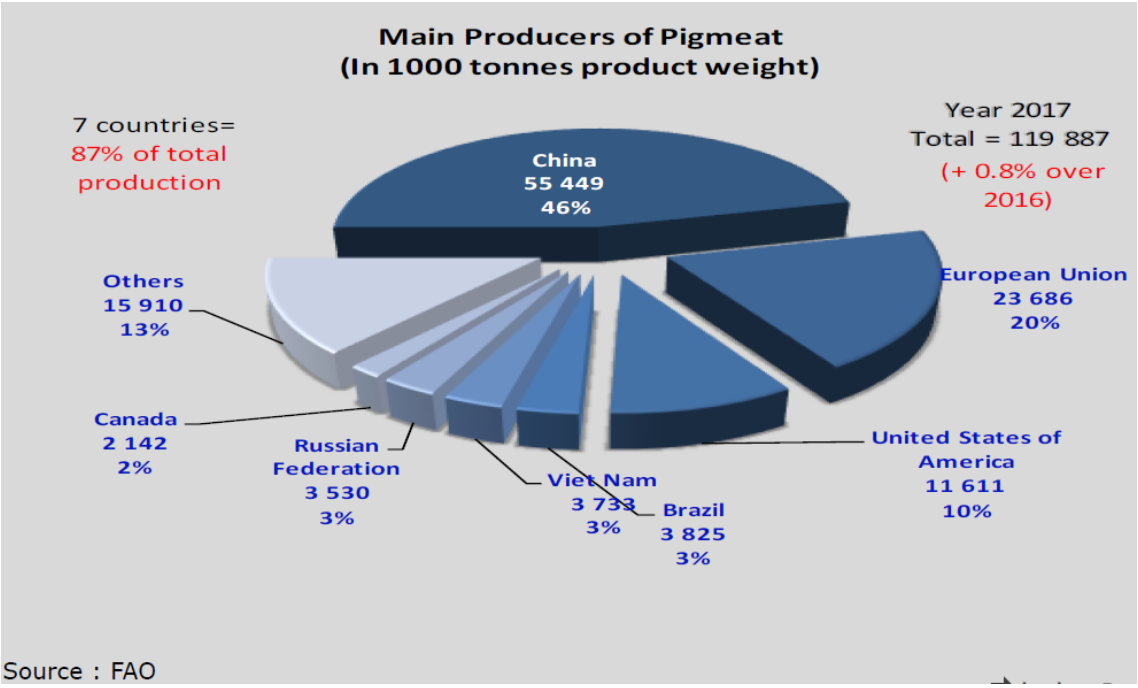
1. CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO MUNDIAL

O mercado mundial da carne de suíno está em fase de recuperação, depois deem 2018 ter sido afetado pela Peste Suína e Febre Aftosa. Estas doenças criaram quebras na produção e barreiras comerciais que afetou gravemente o setor nos últimos anos. Com a União Europeia a dar sinais de ter o problema circunscrito e controlado, o mercado de exportação recuperou em 2019, beneficiando ainda do alastramento da Peste Suína Africana na China, que obrigou aquele país a diminuir o seu efetivo em 30% segundo algumas estimativas.

UE continua a ser o *player* mundial com os preços mais elevados e com tendência de subida. O Brasil, que no início de 2019 praticava preços abaixo dos EUA e do Canadá, recuperou, ultrapassando este último e estando a aproximar-se dos níveis dos EUA, uma vez que segue com uma tendência em alta. Já os EUA e o Canadá encontram-se num período menos positivo de preços de mercado, estando há alguns meses em queda.

1.1. PRODUÇÃO E OFERTA MUNDIAL

Os dados indicam que em 2017 o principal produtor mundial foi a China com cerca de 46% dos abates. UE com 20% e EUA com 10% aparecem como segundo e terceiro *players* mundiais.



Sete países produzem 87% da carne de suíno. Em 2017 produziu-se no mundo 119.887 mil toneladas, mais 0,8% que em 2016.

1.2. CONSUMO MUNDIAL

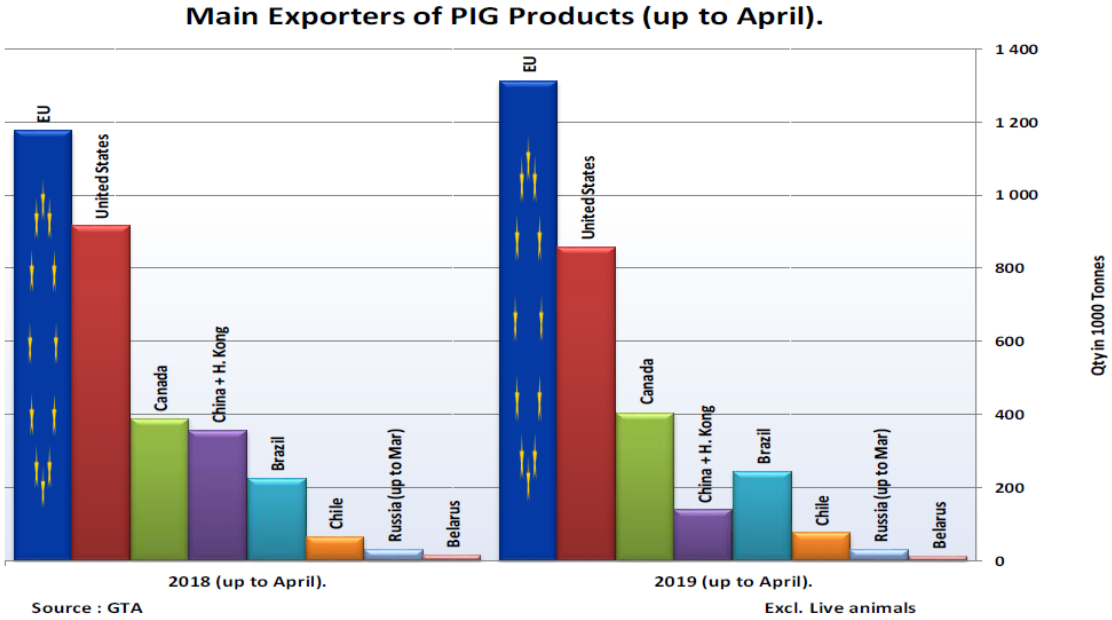
MAIOR CONSUMIDOR DE CARNE DE SUÍNO: CHINA

China é de longe o maior consumidor de carne de suíno, fazendo com que este país seja também o principal destino de exportação de vários países.

Apesar de ser notória a diminuição do consumo de carne de porco no espaço europeu, ao nível mundial o consumo tem aumentado, impulsionado, sobretudo, pelos países emergentes, de onde se destacam os países asiáticos.

1.3. COMÉRCIO MUNDIAL

Atualmente os principais *players* mundiais do comércio de carne de suíno, são a UE, os EUA, o Canadá, a China, o Brasil, o Chile e a Rússia. São eles os principais exportadores de carne de suíno, sendo a UE o maior. Relativamente a 2018, UE, Canadá, Brasil e Chile viram o volume de exportação aumentar até abril, ao contrário dos EUA e China que diminuíram a quantidade exportada. A China está a ter problemas com a Peste Suína, o que levou a uma redução da produção e do efetivo de suínos, diminuindo a disponibilidade de carne para exportação.



No que se refere a importações, os principais destinos da carne de suíno são China, Japão, Coreia do Sul, EUA, Canadá, Filipinas, Austrália e Singapura.

Brasil apresenta-se como o país com maiores possibilidades de crescimento enquanto na China, devido à PSA, houve uma forte pressão para diminuir o efetivo animal. É expectável também, um aumento da produção da China nos anos pós-PSA, mas este crescimento demorará algum tempo a surtir efeito tendo em conta a redução do efetivo neste país em 50%.

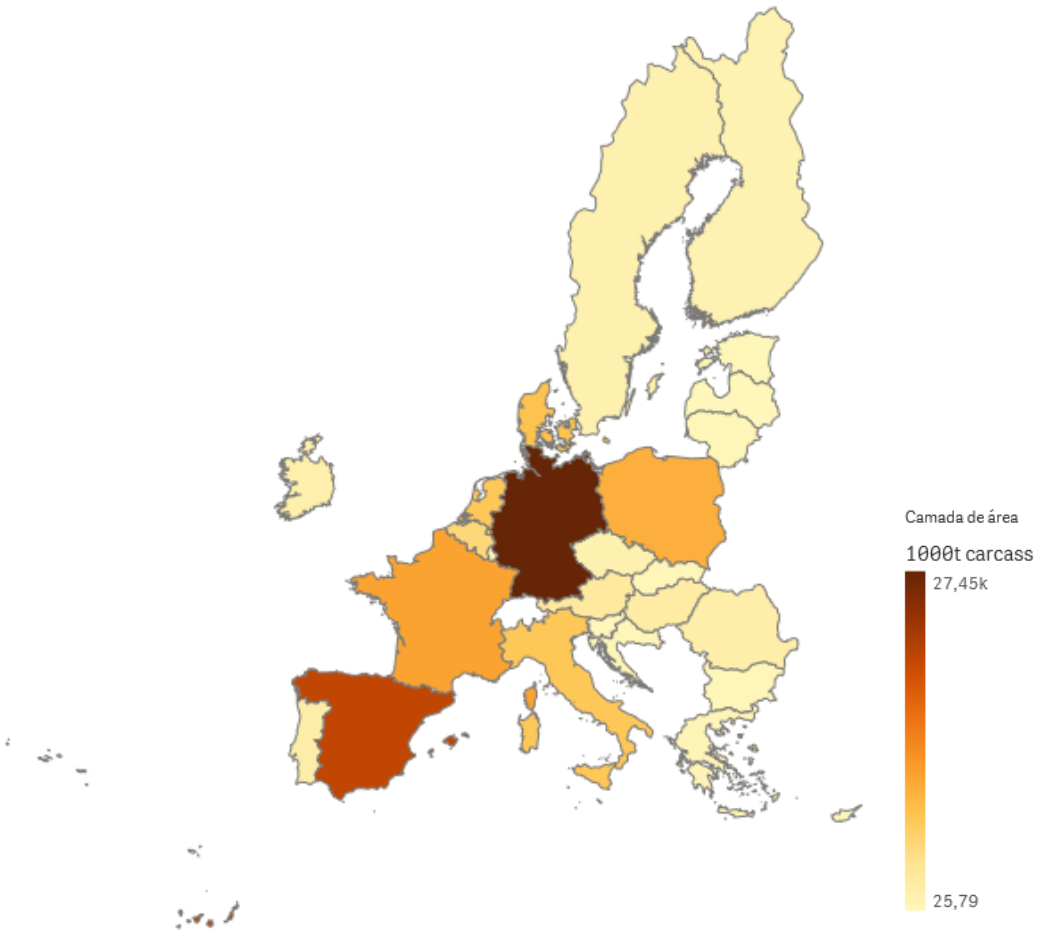
2. CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO EUROPEU

PRODUÇÃO NA UE COM TENDÊNCIA A AUMENTAR

Com exceção para 2017, nos últimos 5 anos a produção de carne de suíno na UE tem aumentado todos os anos, tendo atingido o valor máximo deste período em 2018 com 22.907,55 mil toneladas.

Geo distribution of pig slaughter - Absolute total values

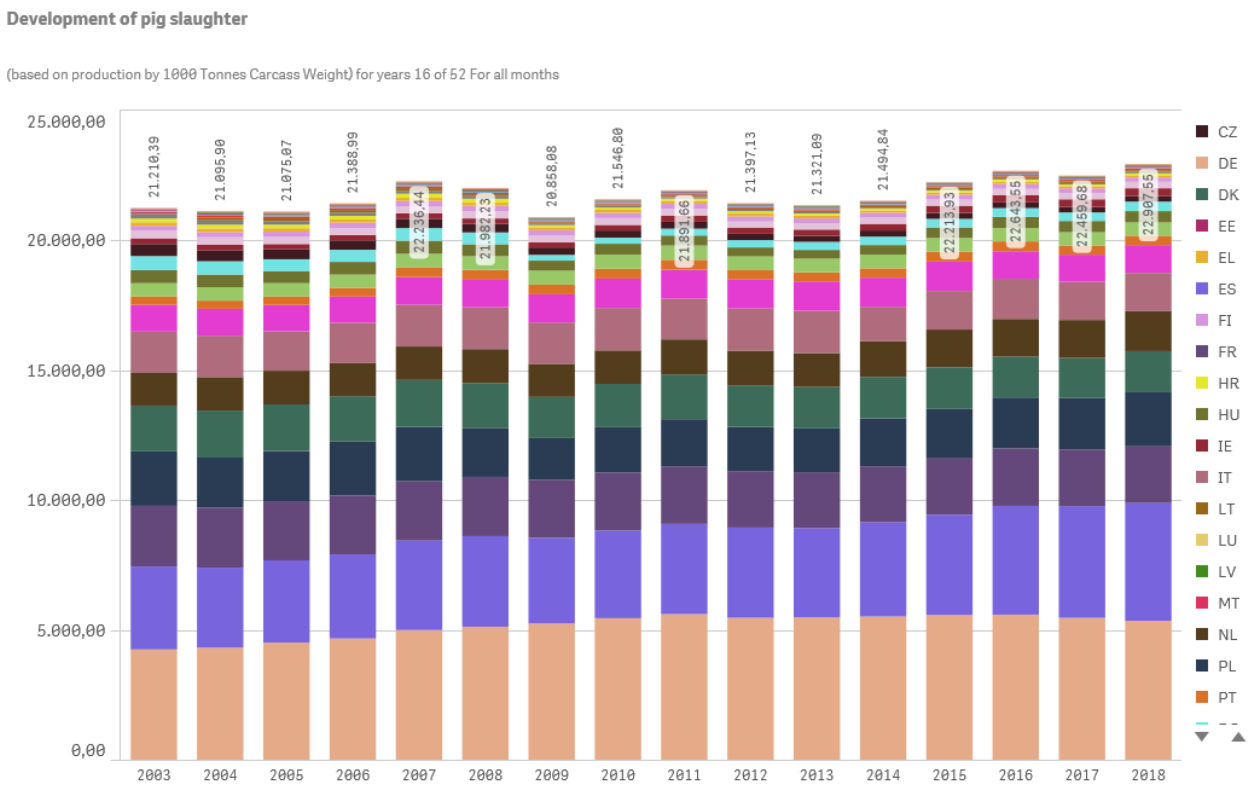
For years 2014, 2015, 2016, 2017, 2018 For all months (1000 Tonnes Carcass Weight)



Fonte: DGAGRI

O mapa contém as produções desde 2014 e as cores mais escuras representam os principais produtores e as mais claras o inverso. Alemanha, Espanha, França, Polónia, Dinamarca, holanda, Bélgica e Itália, foram os principais produtores no acumulado dos últimos 5 anos.

Os principais produtores de suínos não se têm alterado muito desde 2003 e a produção UE tem-se mantido estável no decorrer deste período, sempre acima das 20.850 mil toneladas e nunca ultrapassando as 23.000 mil toneladas. O ano onde os abates atingiram o menor número foi em 2009, sendo o máximo obtido em 2018.

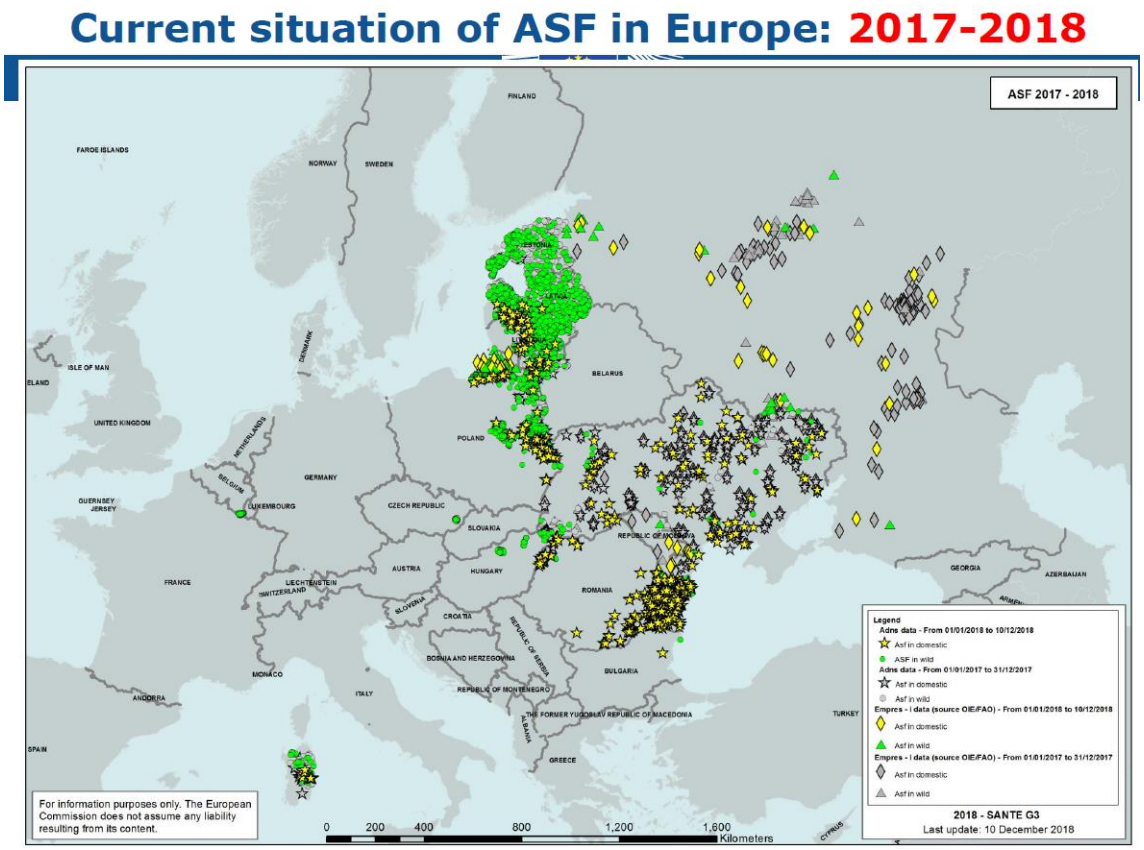


Fonte: DGAGRI

A Alemanha como principal produtor europeu tem diminuído os abates nos últimos anos, ao contrário da Espanha, estando a produção destes dois EM cada vez equivalente.

A Peste Suína Africana é originária de África, foi transportada por barco, entrando na Europa (República Checa e Roménia) vinda da Rússia e Ucrânia. O último caso foi detetado na Bélgica[1], onde o surto está controlado e restrito a uma área no sul do país, afetando apenas javalis (porcos selvagens) e não produção doméstica. Na Roménia o surto ainda está muito espalhado e longe de estar controlado (situação preocupante). Outros países onde foi detetada a presença de Peste Suína: República Checa, Hungria, Polónia, Lituânia, Letónia e Estónia. Desde março de 2018 que não se conhecem casos novos na República Checa, o que pode evidenciar que os métodos utilizados neste país estão a surtir efeitos e poderão servir para aplicação noutros países afetados.

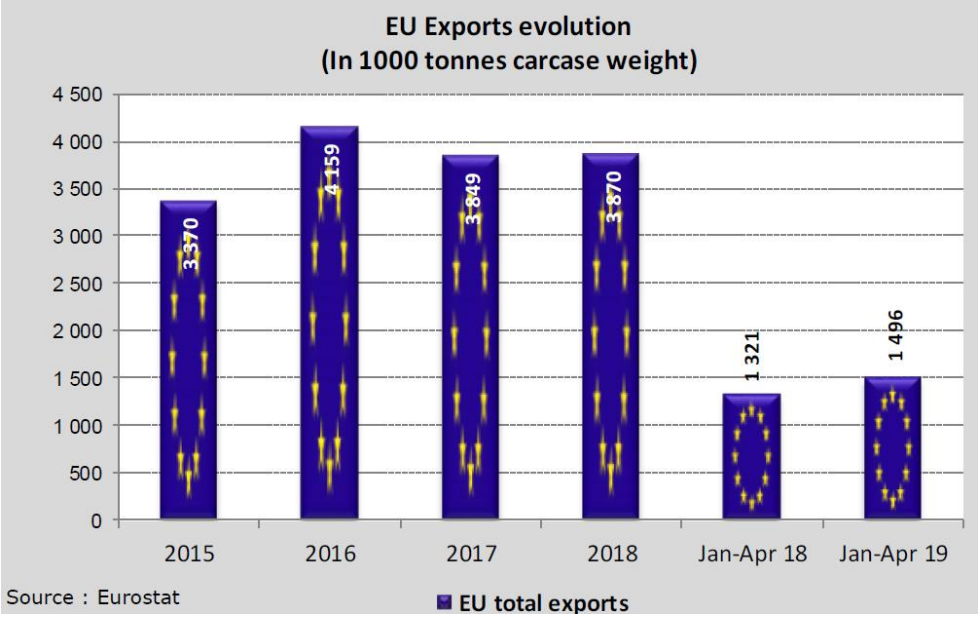
[1] Em outubro de 2019



Fonte: DGSANTE

2.2. BALANÇA COMERCIAL

O comportamento das exportações UE tem sido razoável nos últimos cinco anos. O preço baixo que a carne de suíno atingiu nos últimos anos não será alheio a este facto, tornando a UE mais competitiva nos mercados internacionais e beneficiando ainda das doenças que têm atingido os suínos nos diversos continentes do globo.



Relativamente ao valor das exportações, depois de um ano de 2015 muito fraco, 2016 foi um ano de recuperação significativa com um aumento de 27% do valor das exportações de carne de suíno UE. Desde então que o montante gerado pela venda a países fora da UE tem sofrido quedas, muito devido ao baixo valor que a carne de suíno atingiu no pós 2016. Com a recuperação de preços da UE desde março de 2019, o valor das exportações tem repercutido essa valorização, tendo nos primeiros quatro meses do ano aumentado 12% o montante gerado pelas exportações de carne de suíno UE, relativamente a igual período de 2018.

Meat Market Observatory - Pig

EU Trade of PIG products

European Commission

Exports in 1000 EUR

	2015		2016		2017		2018		Jan-Apr 19		Compared
in 1000 EUR	1000 EUR	%	1000 EUR	%	1000 EUR	%	1000 EUR	%	1000 EUR	%	to Jan-Apr 18
China	1 651 850	26.6%	2 808 497	35.6%	2 089 017	26.7%	1 829 842	25.2%	961 800	34.9%	+ 52.5%
Japan	1 096 011	17.7%	1 355 942	17.2%	1 423 523	18.2%	1 367 927	18.8%	486 409	17.6%	+ 6.6%
South Korea	521 971	8.4%	634 493	8.0%	732 117	9.4%	806 069	11.1%	261 205	9.5%	- 10.3%
USA	452 116	7.3%	480 112	6.1%	595 297	7.6%	565 499	7.8%	180 334	6.5%	- 10.4%
Philippines	177 139	2.9%	220 049	2.8%	301 005	3.8%	301 121	4.1%	106 015	3.8%	+ 7.8%
Hong Kong	399 594	6.4%	546 245	6.9%	693 622	8.9%	381 977	5.3%	105 322	3.8%	- 31.2%
Australia	251 014	4.0%	244 258	3.1%	257 529	3.3%	239 779	3.3%	94 571	3.4%	+ 10.4%
Taiwan	92 669	1.5%	93 020	1.2%	138 723	1.8%	112 388	1.5%	46 481	1.7%	+ 3.2%
Switzerland	111 396	1.8%	115 077	1.5%	112 456	1.4%	109 759	1.5%	41 452	1.5%	+ 22.7%
Canada	71 912	1.2%	94 048	1.2%	112 377	1.4%	104 057	1.4%	32 937	1.2%	- 4.2%
Serbia	80 063	1.3%	71 099	0.9%	99 077	1.3%	111 668	1.5%	32 188	1.2%	- 25.6%
Singapore	91 810	1.5%	91 530	1.2%	97 824	1.3%	97 610	1.3%	31 982	1.2%	+ 3.8%
Ukraine	53 096	0.9%	42 377	0.5%	58 827	0.8%	87 369	1.2%	30 366	1.1%	+ 58.4%
New Zealand	68 974	1.1%	74 176	0.9%	76 992	1.0%	73 227	1.0%	27 108	1.0%	- 4.9%
Vietnam	38 313	0.6%	58 454	0.7%	48 283	0.6%	83 742	1.2%	25 635	0.9%	+ 52.7%
South Africa	57 627	0.9%	51 504	0.7%	61 094	0.8%	56 638	0.8%	16 606	0.6%	- 11.7%
Norway	42 211	0.7%	39 116	0.5%	38 075	0.5%	42 403	0.6%	14 557	0.5%	+ 9.2%
Other Destinations	943 108	15.2%	862 211	10.9%	886 066	11.3%	903 295	12.4%	263 893	9.6%	
Extra-EU	6 200 874		7 882 209		7 821 905		7 274 368		2 758 861		
% change			+ 27%		- 1%		- 7%		+ 11.9%		

Source : Estat - Comext

Neste campo realçamos o aumento de preços para a China, Suíça e Ucrânia.

No que se refere a importações, 2017 foi um ano com muita entrada de carne de suíno na UE, estando o mercado agora a regressar aos valores normais dos últimos cinco anos, que se situam entre as 32.000 e as 33.000 toneladas. Em 2018 a UE importou menos 8% que em 2017 e nos primeiros quatro meses de 2019 importou menos 8,4% que em 2018. A continuar assim, é provável que as importações atinjam o valor mais baixo dos últimos cinco anos.

Meat Market Observatory - Pig

EU Trade of PIG products

European Commission

Imports in Tons

Carcase weight	2015 tonnes	2015 %	2016 tonnes	2016 %	2017 tonnes	2017 %	2018 tonnes	2018 %	Jan-Apr 19 tonnes	Jan-Apr 19 %	Compared to Jan-Apr 18
Switzerland	20 225	61.2%	22 257	67.9%	22 922	63.0%	19 430	57.9%	5 234	47.0%	- 29.5%
Norway	2 315	7.0%	1 989	6.1%	2 297	6.3%	2 702	8.0%	1 474	13.2%	+ 37.7%
Serbia	1 819	5.5%	614	1.9%	2 694	7.4%	3 618	10.8%	1 375	12.3%	+ 46.7%
Chile	2 896	8.8%	2 958	9.0%	2 434	6.7%	2 664	7.9%	1 075	9.6%	+ 27.4%
USA	1 769	5.3%	1 711	5.2%	1 707	4.7%	1 566	4.7%	633	5.7%	+ 22.1%
China	378	1.1%	250	0.8%	1 315	3.6%	841	2.5%	191	1.7%	- 53.6%
Israel	430	1.3%	443	1.4%	442	1.2%	436	1.3%	189	1.7%	- 2.0%
Thailand	582	1.8%	598	1.8%	420	1.2%	398	1.2%	127	1.1%	- 18.1%
Philippines	0	0.0%	0	0.0%	75	0.2%	26	0.1%	126	1.1%	
Albania	79	0.2%	160	0.5%	317	0.9%	376	1.1%	123	1.1%	- 17.9%
Japan	169	0.5%	311	0.9%	59	0.2%	85	0.3%	123	1.1%	+++
Canada	84	0.3%	174	0.5%	231	0.6%	356	1.1%	116	1.0%	+ 100.6%
Singapore	101	0.3%	149	0.5%	136	0.4%	85	0.3%	92	0.8%	+++
Liechtenstein	0	0.0%	0	0.0%	1	0.0%	2	0.0%	74	0.7%	+++
Malaysia	0	0.0%	0	0.0%	59	0.2%	52	0.2%	58	0.5%	+ 11.1%
Taiwan	678	2.1%	0	0.0%	60	0.2%	69	0.2%	48	0.4%	+ 111.0%
N.det.Extra	109	0.3%	37	0.1%	22	0.1%	50	0.1%	29	0.3%	+ 63.8%
Other Destinations	1 430	4.3%	1 138	3.5%	1 187	3.3%	810	2.4%	51	0.5%	
Extra-EU	33 064		32 788		36 378		33 566		11 136		
% change			- 1%		+ 11%		- 8%		- 8.4%		

Source : Estat - Comext

Em valor as importações também estão em queda desde 2017, ano forte nas importações, e a corrigir os valores registados nessa altura. Em 2018 o valor das importações de carne de suíno UE regrediram 6% relativamente a 2017, totalizando 62 M€.

Os principais mercados de origem da carne de suíno importada pela UE são: a Suíça que tem vindo a perder quota de mercado mas continua a liderar destacadamente, a Noruega e a Sérvia. Destaque para o crescimento das compras efetuadas ao Japão e Canadá.

A UE tem assim uma balança comercial para a carne de suíno extremamente positiva e com uma tendência crescente desde 1995 fruto, principalmente, do aumento das exportações.

Estima-se que 2019 seja um bom ano de exportação para a carne de suíno UE. Apesar da recuperação dos preços tornando a UE menos competitiva, a quebra de produção na China está obrigar este país a importar grandes quantidades, abrindo espaço às exportações UE. Os primeiros quatro meses de 2019 corroboram as expectativas, tendo crescido as exportações UE 13% relativamente a igual período do ano passado.

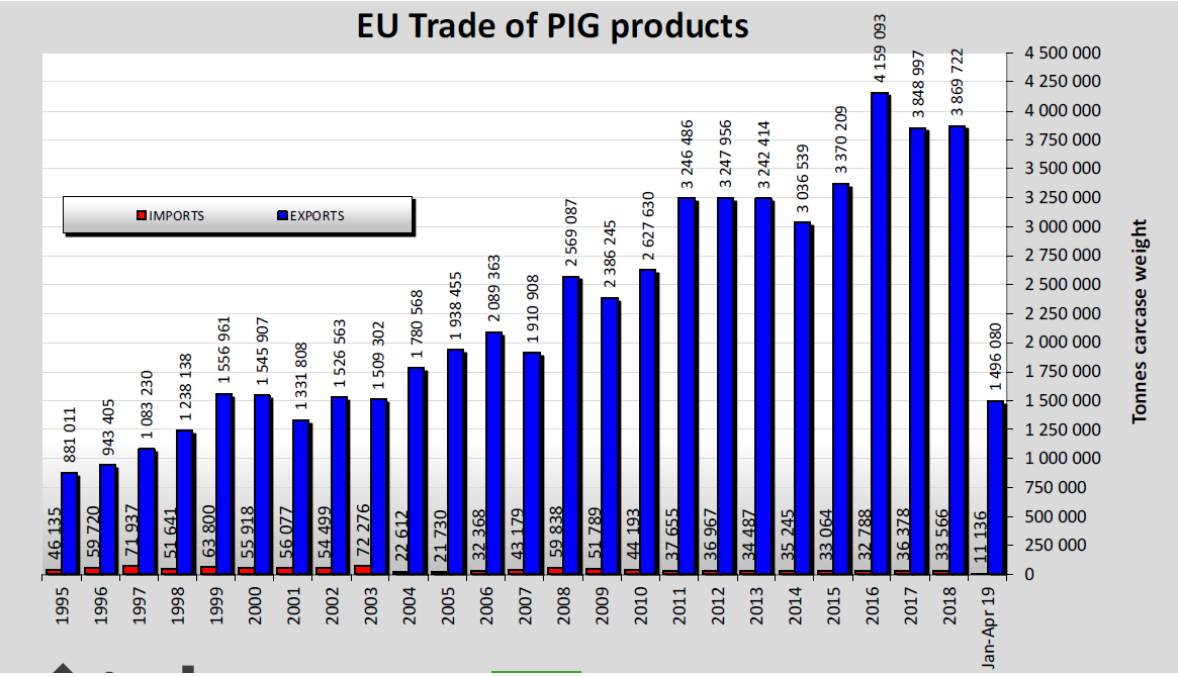
Como principais destinos estão a China, com um aumento de 36% relativamente ao ano passado devido às razões já referidas anteriormente, o Japão, a Coreia do Sul, Filipinas, Hong Kong (muitas vezes a porta de entrada para a China) e EUA.

EU-28 Exports (Top destinations in 2019/18)

PIGMEAT (Tonnes carcase weight)			
Period:	**Jan-Apr**		
	Jan-Apr 18	**Jan-Apr 19**	**% Chg**
Extra-EU	**1 321 276**	**1 496 080**	**+ 13.2%**
China	464 911	634 901	**+ 36.6%**
Japan	154 184	159 752	**+ 3.6%**
South Korea	125 352	110 334	**- 12.0%**
Philippines	96 254	99 384	**+ 3.3%**
Hong Kong	90 146	77 095	**- 14.5%**
USA	63 841	55 380	**- 13.3%**
Others	326 589	359 234	**+ 10.0%**

Source : Eurostat & GTA

Estimativas apontam que 2019 poderá ser o melhor ano de exportação de carne de suíno da UE dos últimos cinco anos.



Fonte: DGAGRI

3. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR EM PORTUGAL

O setor da suinicultura atravessou uma das mais violentas crises dos últimos anos, nomeadamente no seguimento do embargo russo, que determinou um excesso de oferta no mercado interno. Em março de 2019, assistiu-se a uma recuperação dos preços, muito por culpa da crise provocada pela Peste Suína na

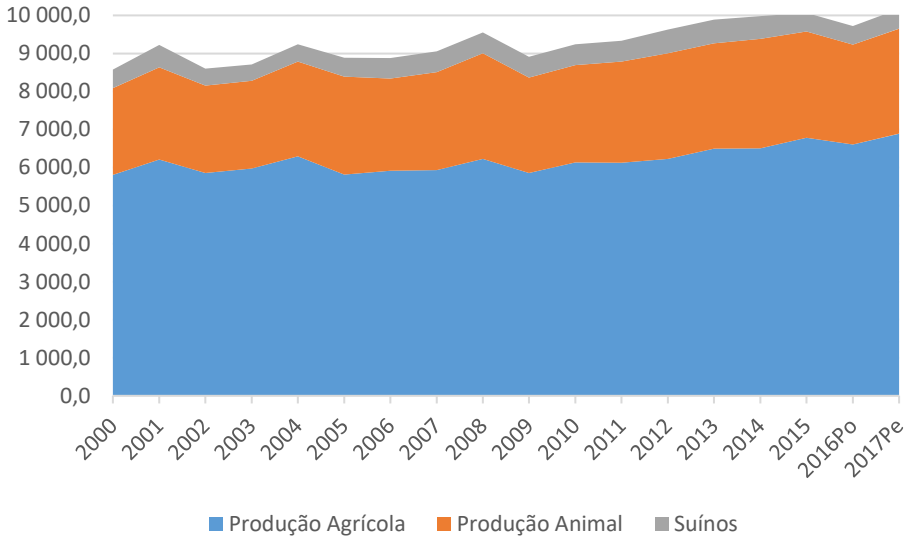
China. As quedas na produção e efetivo deste país, obrigou a que estes se abastecessem nos mercados externos, beneficiando a UE e inevitavelmente Portugal.

O setor está agora viver uma fase de recuperação e atravessando um período mais calmo.

3.1. IMPORTÂNCIA ECONÓMICA DA ATIVIDADE

O subsetor da produção de carne de suíno em Portugal representou 19% do valor da produção animal em 2017, com um valor de 521 M€, o que constituiu cerca de 7,5% do total nacional de produção agrícola nesse ano.

Importância Económica M€

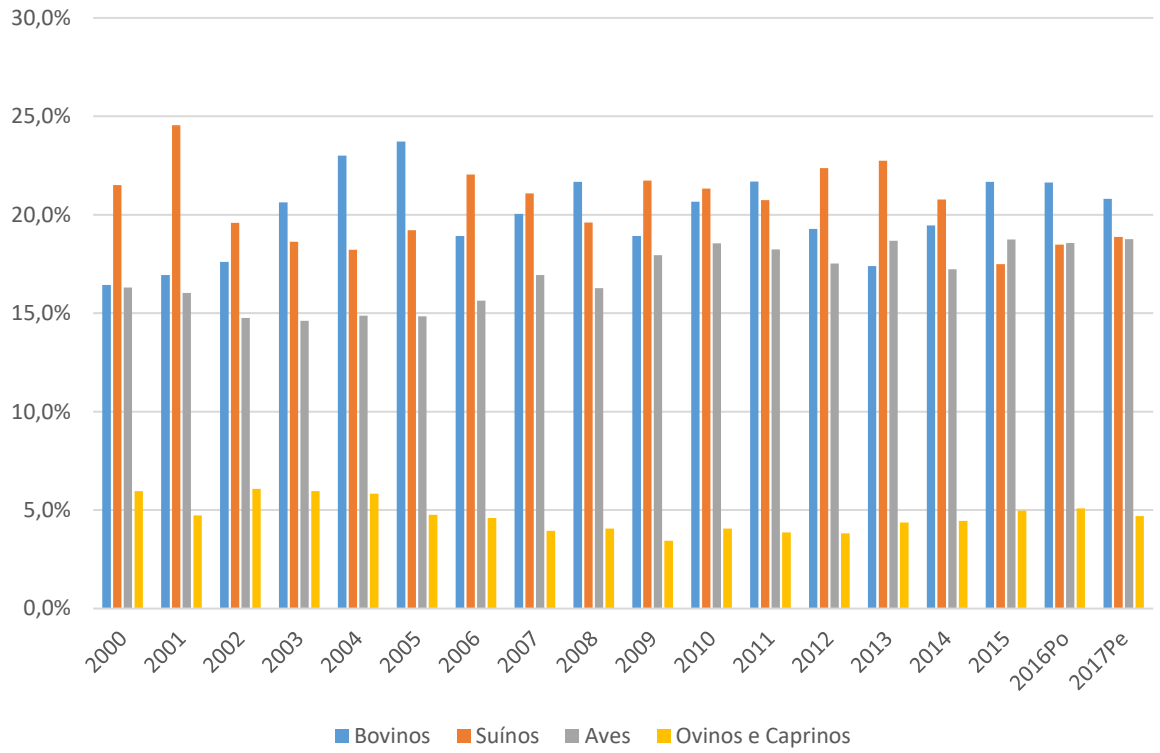


Fonte: EA/INE

Ao longo dos anos o peso do setor suíno na produção agrícola tem-tido algumas oscilações, em níveis a variar os 7% e os 10%. Destaque para a tendência de queda pós 2012, em que o peso andou sempre abaixo dos 10%.

Relativamente ao peso do setor suíno na produção animal, também aqui houve variações ao longo das últimas duas décadas, com períodos positivos e menos positivos. Entre 2000 e 2017 esta percentagem variou entre os 17% e os 25%, destacando-se os anos 2000 e 2001 e o período 2006 a 2014, com um peso superior a 20%.

Peso Económico do Setor na Produção Animal



Fonte: EA/INE

Desde 2000 que o setor dos suínos compete com o dos bovinos como setor animal com mais peso na produção animal, com alternância no decorrer do período. Pós 2015, o setor dos bovinos tem sido o mais representativo economicamente relegando o dos suínos para segundo lugar.

No período 2000 – 2017, em média o setor dos suínos representou 9% da economia agrícola e 20% da riqueza gerada pelo ramo animal.

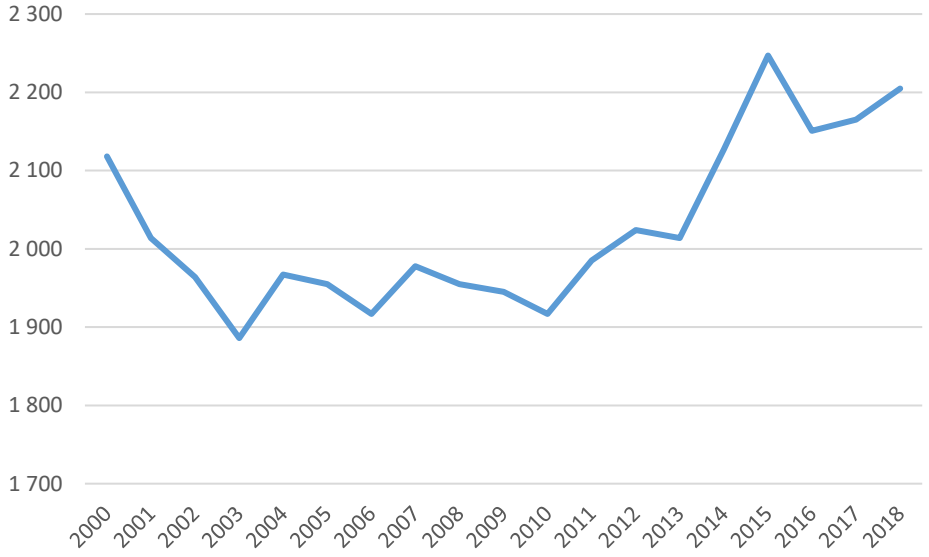
De referir que a nível nacional, a representatividade da produção animal face à vegetal é de 40% versus 60%, respetivamente. Estes dados têm sido constantes desde o ano 2000, não existindo alterações significativas.

3.2. ESTRUTURA PRODUÇÃO

3.2.1. Área/Efetivo

O efetivo de suínos em Portugal passou por duas fases desde o ano 2000. Uma primeira fase com tendência de quebra até 2011, altura em que há uma inversão na curva do efetivo no sentido ascendente.

Efetivo de Suínos



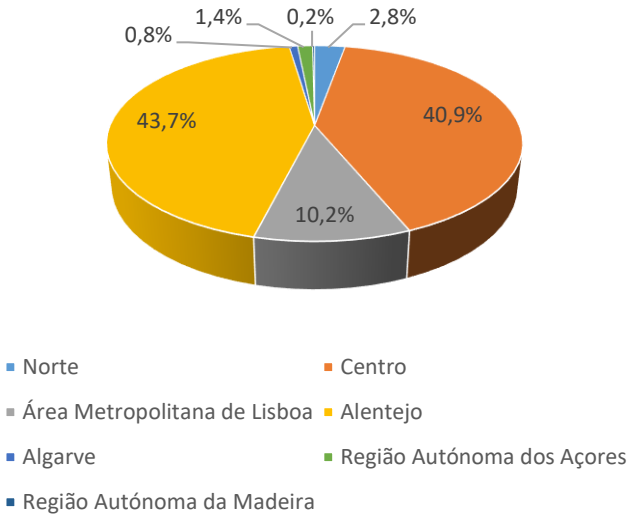
Fonte: DSE/INE

Em 2018 o efetivo de suínos em Portugal situava-se nas 2,2 milhões de cabeças, sendo maioritariamente animais com menos de 20 kg e porcos de engorda com mais de 50 Kg, representando 35% e 34% respetivamente.

Nas últimas duas décadas assistiu-se a uma diminuição dos Varrascos, que praticamente desapareceram, das porcas e dos suínos com peso compreendido entre 20 e 50 Kg. Em sentido contrário, aumentou a representatividade dos porcos de engorda com mais de 50 Kg e os leitões (menos de 20 Kg).

Quanto à sua distribuição pelo território nacional, o efetivo concentra-se maioritariamente no Alentejo e Centro. A área metropolitana de Lisboa tem alguma expressão, sendo as restantes regiões pouco significativas.

Distribuição Geográfica

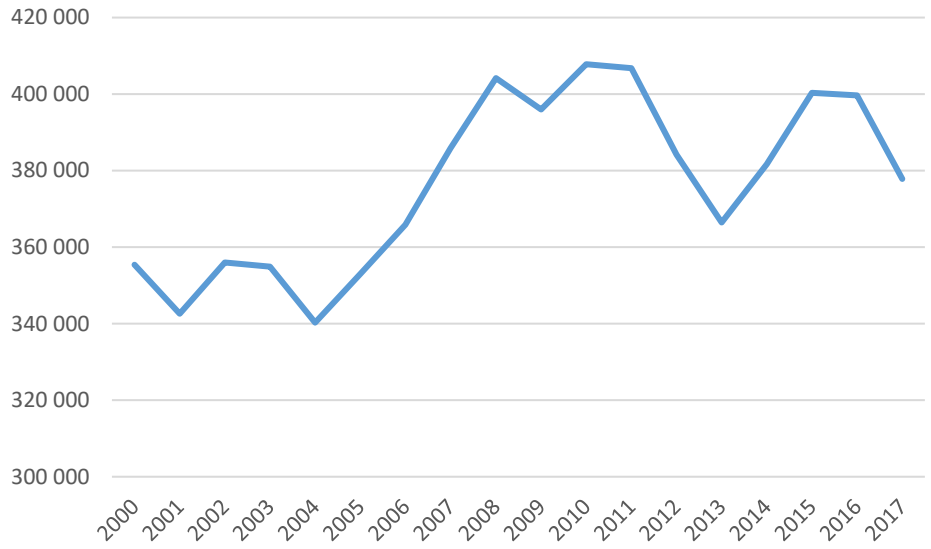


Fonte: DSE/INE

3.2.2. Produção

Os últimos dados da produção de carne de suíno remontam a 2017 e revelam que Portugal produziu cerca de 378 mil toneladas. Desde o ano 2000 a produção tem sofrido algumas alterações, com oscilações permanentes entre quebras e recuperações. Depois de um período em baixa até 2004, assistiu-se a anos de recuperação até 2012, com quebras pouco significativas em alguns anos. Em 2013 a produção voltou a níveis de 2006, voltou a recuperar dois anos depois, mas em 2016 voltou a entrar numa tendência de quebra.

Carne de Suíno total (unidade: toneladas)



Fonte: DSE/INE

A quebra de 2013 tem a ver com o embargo russo, que em muito afetou o comércio de suínos na Europa, Portugal incluído.

O setor dos suínos tem sofrido consequências do embargo russo e doenças que têm obrigado os produtores a adaptarem os seus níveis de produção aos fatores externos que os têm rodeado. É por isso um setor que não tem tido um comportamento muito estável nos últimos 20 anos.

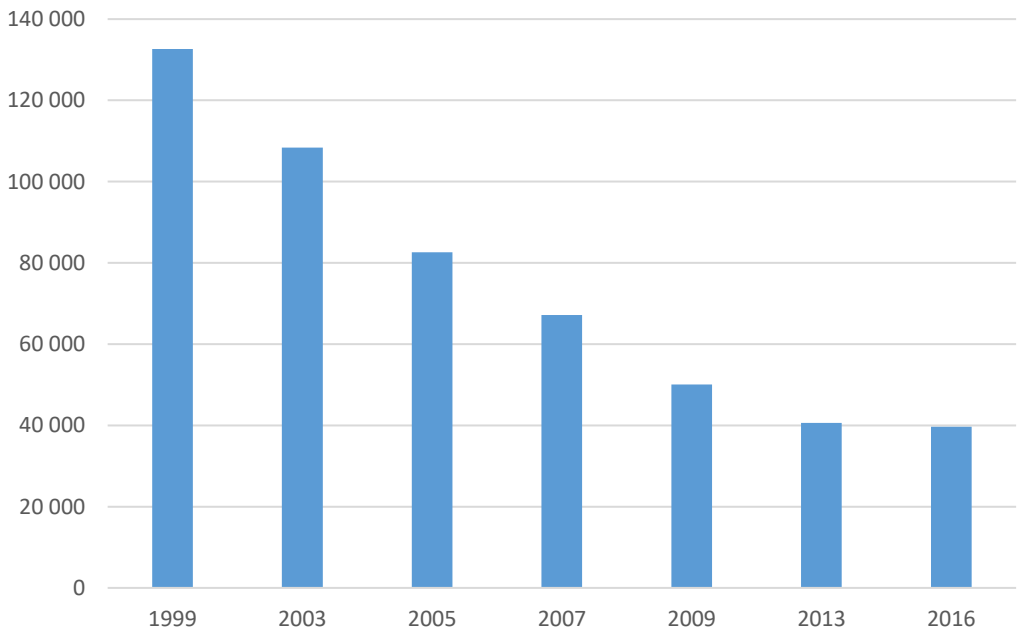
O aumento da produção nacional tem sido fortemente condicionado pelo crescimento das áreas urbanas, criando-se conflitos territoriais e sociais. O plano de desenvolvimento para o setor passa por deslocalizar as fases de criação com maior carga poluente (animais em engorda) para regiões carentes de matéria orgânica e com recursos para a produção animal.

Os processos de licenciamento têm também obstaculizado sobremaneira o crescimento da produção suinícola em Portugal. É necessária pois, flexibilizar o processo burocrático associado ao licenciamento da atividade.

3.2.3. Explorações

O gráfico seguinte reflete a diminuição de explorações que ocorreu no período compreendido entre 1999 e 2016. O setor foi alvo de uma fortíssima reestruturação, tendo reduzido o número de explorações para menos de 1/3. Tendo em conta que o efetivo atual se encontra aos níveis de 1999 (até superior), constata-se que as explorações atuais são de muito maior dimensão.

Nº Explorações



Fonte: DSE/INE

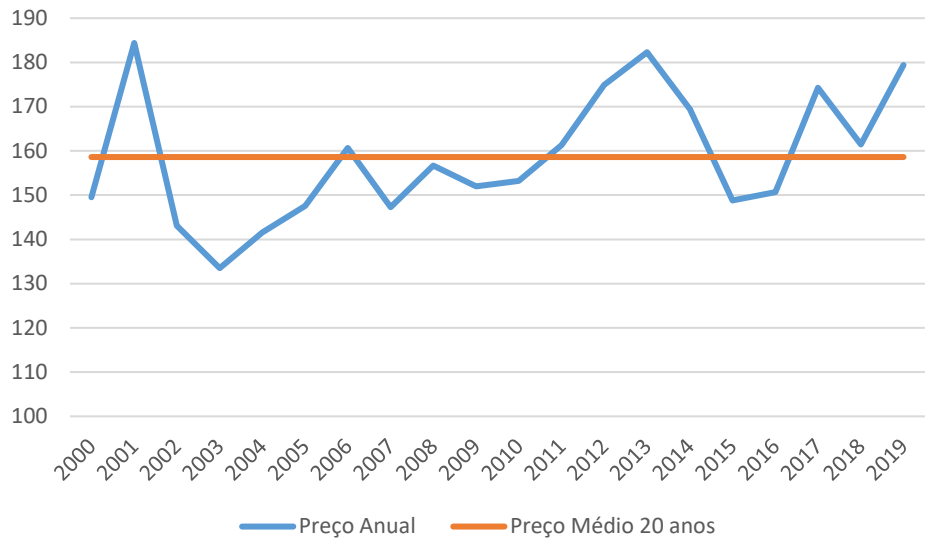
Atualmente a média do efetivo suíno por exploração ronda os 54 animais, muito superior ao valor de 1999 que rondava os 17 suínos.

Refira-se ainda que 71% das explorações têm porcos de engorda com mais de 50 Kg.

3.3. RENDIMENTO DA ATIVIDADE E CUSTOS DE PRODUÇÃO

O preço da carcaça de suínos tem sofrido algumas variações nas últimas duas décadas. Verificamos que o preço médio anual mais elevado foi atingido em 2001, com um valor de 184,4€/100kg. Depois deste ano, o mercado recuou bastante durante 2 anos, tendo atingido preço mínimo do período em avaliação, no ano de 2003. Desde então o mercado recuperou, tendo em 2013 atingido um valor próximo de 2001. Os anos de 2013 a 2016 caracterizaram-se como anos de forte crise para o setor, idênticos aos do início do século. Esta crise no mercado teve a ver com o embargo russo e com o abrandamento da economia em vários países.

Preço Porco Classe E €/100kg



Fonte:EA/INE

A retoma ocorreu em 2017, com os preços a subirem de forma evidente e a confirmar-se esta recuperação depois em 2019. Perspetiva-se a estabilização dos preços pagos ao produtor no ano 2020.

O aumento do volume de negócios tem sido provocado pela subida dos preços pagos aos produtores e não pela via do aumento do efetivo. Esta subida de preço pago ao produtor tem a ver com a falta de oferta no mercado extra UE, nomeadamente o mercado chinês, onde a Peste Suína Africana obrigou ao abate de cerca de 50% do efetivo naquele país, o que fez com que a China tivesse de importar em grandes quantidades, beneficiando claramente o mercado UE.

Em 2019 a média de preço foi de 179,4€/100kg, bastante acima da média dos últimos 20 anos, cujo valor é de 158,6 €/100kg. Trata-se de uma diferença de 13%.

3.4. ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

Através do Despacho n.º 7038/2019 de 7 de agosto, foi reconhecida a organização interprofissional FILPORC — Associação Interprofissional da Fileira da Carne de Porco, de âmbito nacional da fileira da carne de porco, produção, transformação e comercialização, que tem como objetivos, entre outros, melhorar o conhecimento e transparência dos mercados, a qualidade e a promoção da carne de porco, incluindo em mercados externos, procurando desta forma alcançar um nível superior de autorregulação, potenciador de um diálogo construtivo para uma fileira mais resiliente, mais forte e mais dinâmica.

De acordo com dados oficiais de 2017, existem 6 OP reconhecidas para o setor da carne de suíno no Continente: 2 na região LVT e 4 no Alentejo.

Desde 2015 assistiu-se a uma evolução positiva do aumento do nº de OP, que passou de apenas 2 para serem em 2017 6 as OP reconhecidas representando um grau de organização de 23%.

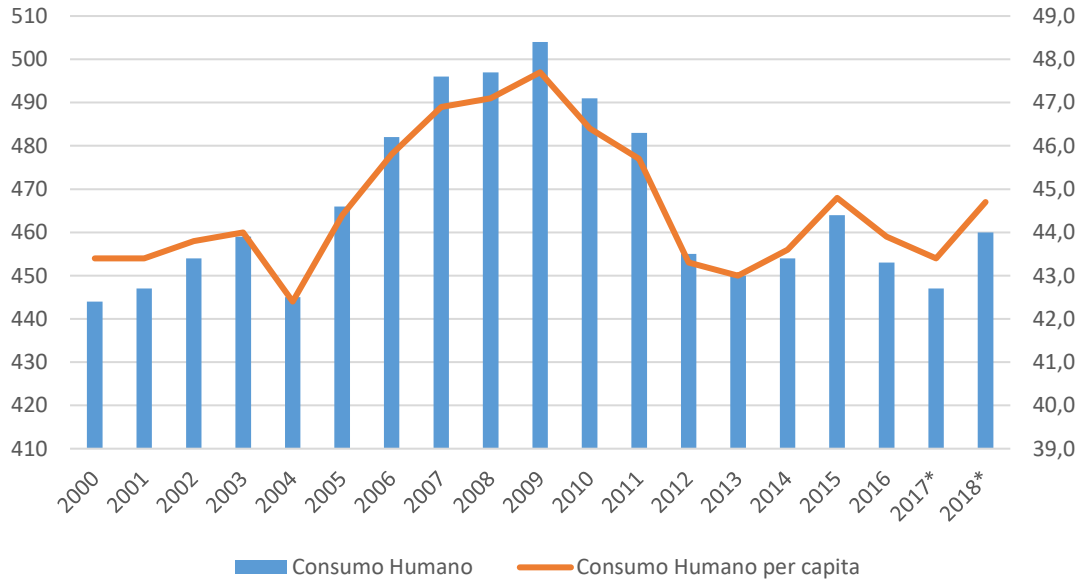
O Valor da Produção Comercializada (VPC), que em 2015 ser de 71.280 mil euros, quase duplicou em 2017, com um valor de 132.284 mil euros., sendo que cerca de 80% deste se respeita às 2 OP da região LVT.

3.5. MERCADO

3.5.1. Consumo

No ano de 2018 foram consumidas 460.000 toneladas de carne de suíno que corresponde a um consumo *per capita* de 44,7 kg por pessoa por ano. Desde 2000 que o consumo de carne de porco tem tido oscilações.

Consumo Carne de Suíno

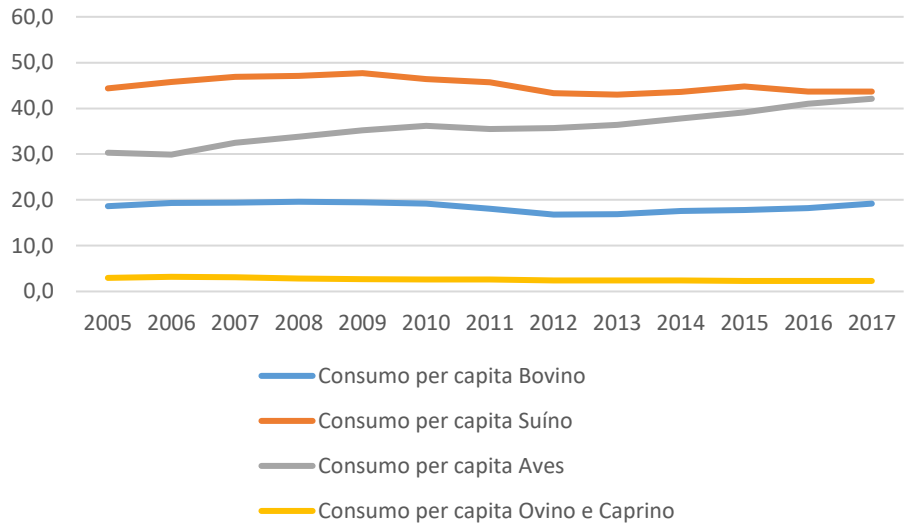


Fonte: DSE/INE

Nos anos 2007 a 2009 o consumo deste produto estava num nível elevado, tendo a partir dessa altura diminuído significativamente.

O consumo de porco está a perder quota face ao aumento do consumo de carne de aves. O consumo de ovinos, caprinos e bovinos tem-se mantido mais estável. A contribuir para este facto estarão a alteração dos hábitos alimentares. Atualmente há mais informação (e contrainformação), a população está mais alerta para a alimentação saudável assente em refeições que com menos proteína e mais vegetais, variada e equilibrada. Há uma tendência para a substituição das carnes vermelhas pelas carnes brancas e peixe. Acrescenta-se ainda o aparecimento de uma corrente vegan que ganha cada vez mais adeptos.

Consumo *per capita* kg/habitante/ano

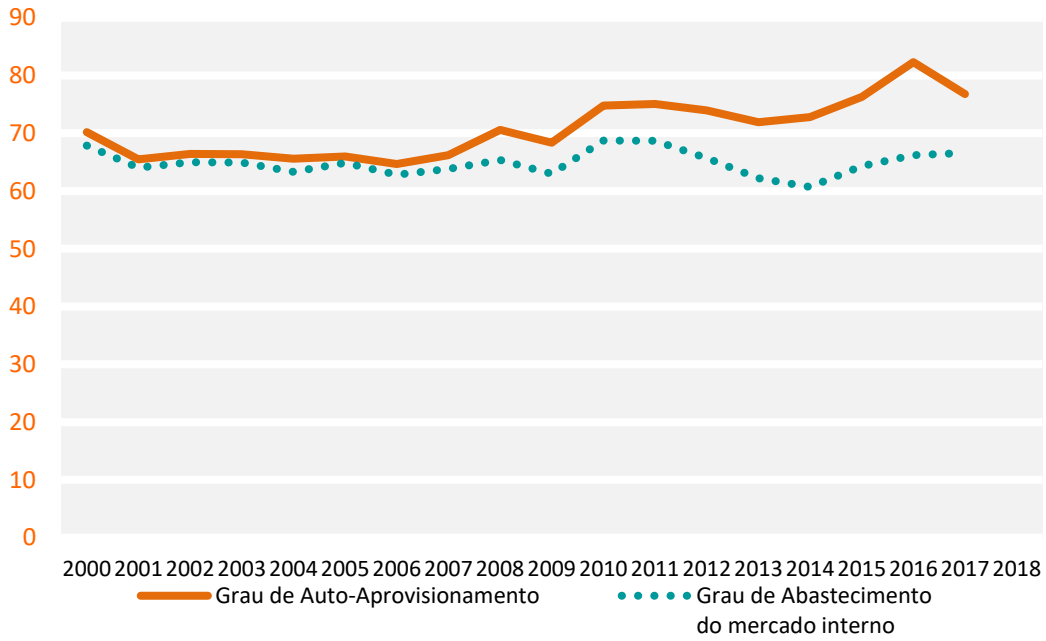


Fonte: DSE/INE

Pese embora o referido e a tendência de consumo de carne de suíno em baixa, continua a ser o tipo de carne mais consumida em Portugal, muito devido ao preço mais competitivo.

Face à evolução do consumo e da produção, o Grau de Autoaprovisionamento para o setor da carne de suíno cresceu significativamente nos últimos 7 anos, depois de uma década mais ou menos estável.

Carne de Suíno - Grau de Autoaprovisionamento e Grau de Abastecimento do Mercado Interno (%)



Fonte: GlobalAgriMar

Até 2010 o grau de autoaprovisionamento não chegava aos 70%. Desde essa altura a percentagem tem vindo a aumentar, tendo ultrapassado os 80% em 2016.

A soma da produção com as importações retirando as exportações é cada vez maior, isto é o consumo aparente tem aumentado, uns anos por causa do aumento das exportações, outros pelo aumento da produção, ou ambos os fatores.

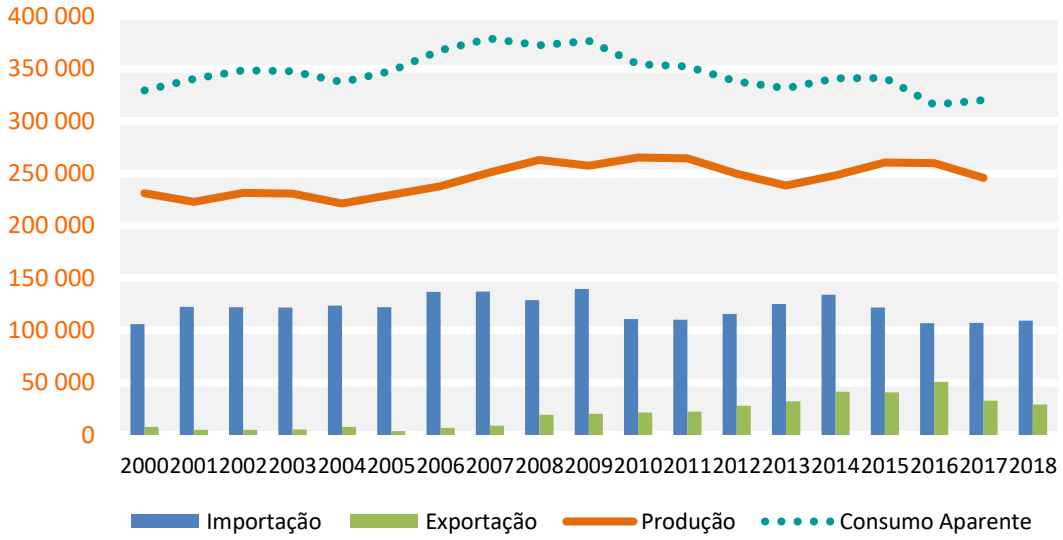
Já o grau de abastecimento interno tem tido oscilações entre os 60% e os 70%, ou seja, a produção retirando o volume exportado em relação ao consumo aparente (produção + importação – exportação).

3.5.2. Balança comercial e Comércio Internacional

Apesar da vertente exportadora nacional de carne de suíno ter aumentado significativamente a partir de 2007, a importação não desceu ao mesmo ritmo, o que faz com que Portugal tenha uma balança comercial bastante negativa.

O gráfico seguinte contempla os dados de importação e exportação, bem como a produção nacional e consumo aparente (produção + importação - exportação).

Carne de Suíno - Produção, Importação, Exportação e Consumo Aparente (ton)



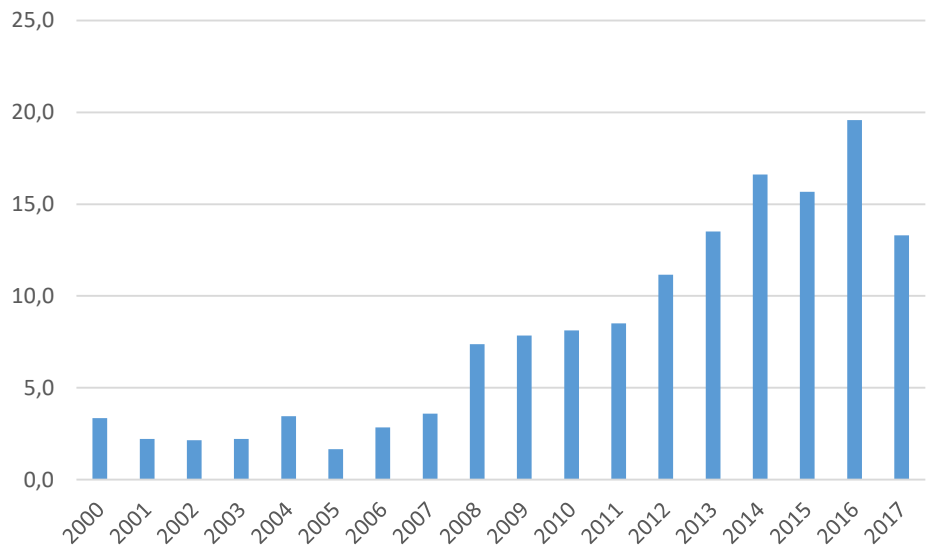
Fonte: GlobalAgriMar

De facto é notório o crescimento das exportações desde 2007, mas que não é acompanhado por uma diminuição das importações ao mesmo ritmo. Apesar disso, o saldo da balança comercial da fileira da carne de porco estava a evoluir positivamente até ao ano 2017, altura em que a Venezuela deixou de importar carne de porco portuguesa.

Em 2017 Portugal produziu 245,6 mil toneladas de carne de suíno, importou 106,9 mil toneladas e exportou 32,6 mil toneladas.

O grau de orientação exportadora de Portugal para a carne de suíno em 2017 situou-se nos 13,3%, longe dos 3,4% do ano 2000. Com a exceção para a carne de patos, gansos e pintadas, a carne de suíno é a carne com maior grau de orientação para a exportação.

Orientação Exportadora

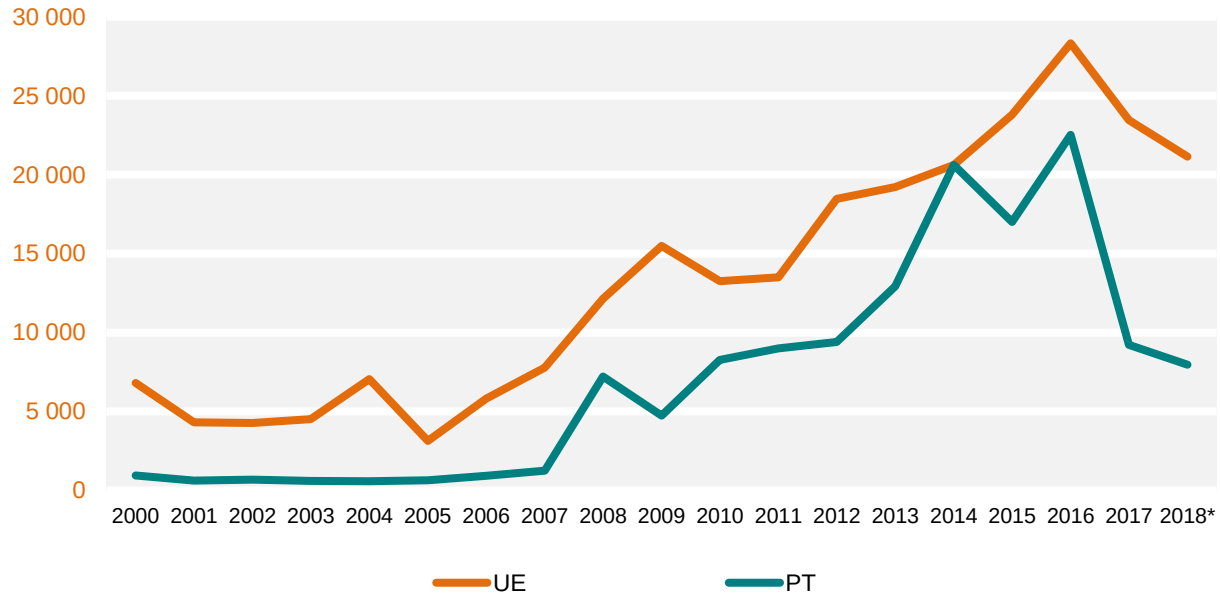


Fonte: GlobalAgriMar

Em 2016 o grau de orientação exportadora chegou perto dos 20%, batendo o record das duas últimas décadas. A contribuir para este facto esteve uma ligeira redução da produção, aliada a um aumento significativo das exportações para Países Terceiros nesse ano.

As exportações portuguesas de suínos (carne e animais vivos), mais do que quadruplicaram desde o ano 2000, quer em volume quer em valor. Portugal exporta mais carne de suíno para a UE do que para países terceiros, embora estes últimos tenham pago melhor em 2018.

Carne de Suíno - Destinos das Saídas - UE e PT (ton)



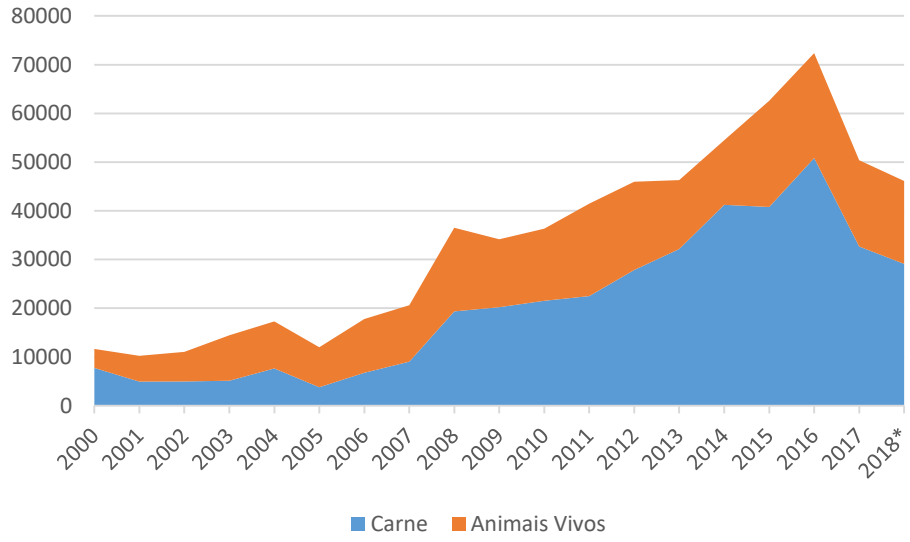
Fonte: GlobalAgriMar

Há claramente uma tendência positiva e de crescimento no período 2000-2018. O crescimento das exportações é de facto notório a partir de 2007, altura em que aumentamos a exportação na UE, mas

principalmente começamos a exportar para Países Terceiros, o que até então acontecia numa escala muito pequena.

Em 2018 Portugal exportou cerca de 46 mil toneladas considerando carne e animais vivos. Praticamente não exportamos animais vivos para Países Terceiros. A referida quantidade significou um encaixe de 98 M€.

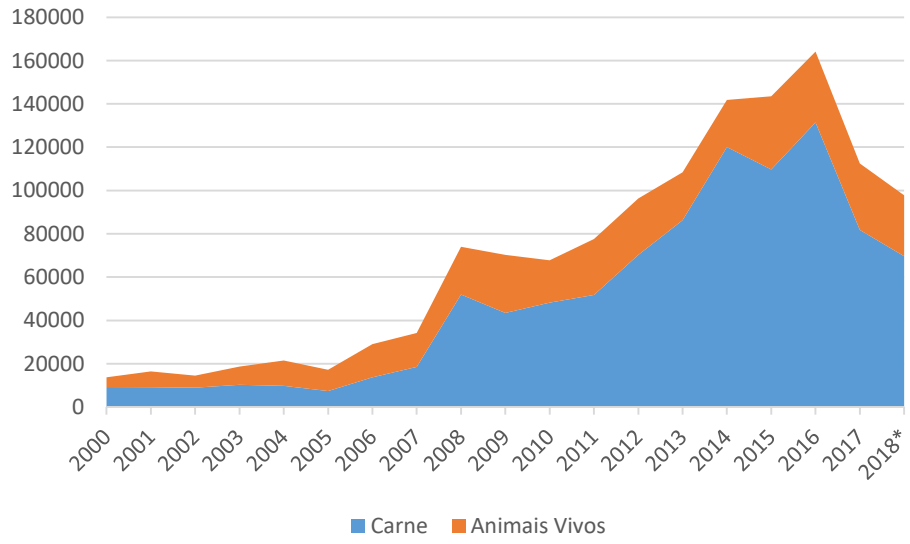
Total Exportação (ton)



Fonte: GlobalAgriMar

O pico das exportações portuguesas de carne e suínos vivos ocorreu em 2016, tendo atingido um valor record da década também nesse ano.

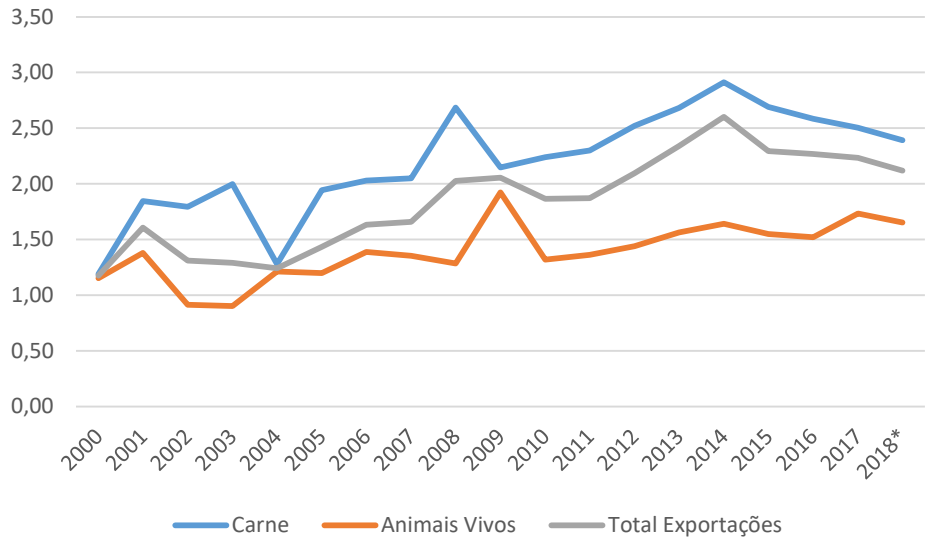
Total Exportação (1.000€)



Fonte: GlobalAgriMar

Verifica-se que o contributo maior das exportações vem da carne e não dos animais vivos, cujo produto não é tão valorizado. Uma análise comparativa do preço por tonelada destes dois tipos de produto, revela que o valor das exportações está suportado na venda de carne.

1.000€ / tonelada

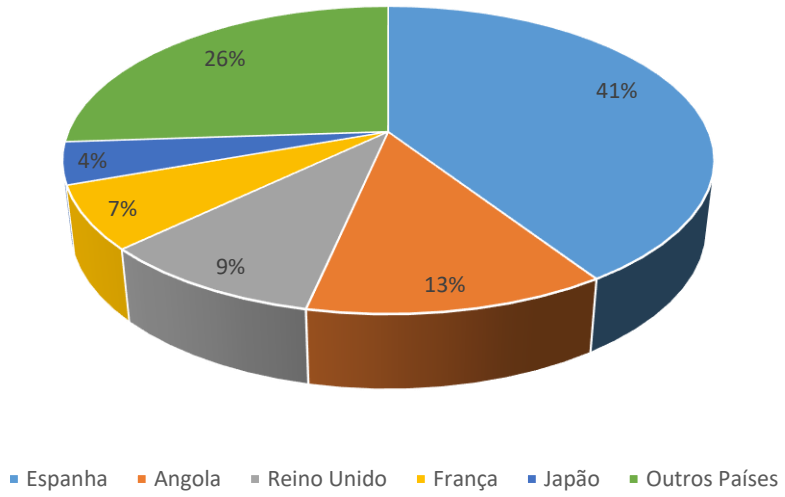


Fonte: GlobalAgriMar

Em 2018 a venda de carne representou 63% da nossa exportação nos suínos, contra 37% respeitantes a animais vivos

Os principais destinos da carne portuguesa são a Espanha, Angola, Reino Unido, França e Japão.

Destinos Exportações

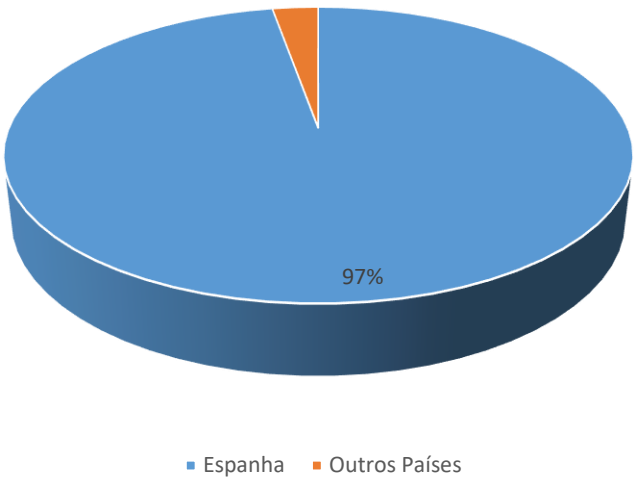


Fonte: GlobalAgriMar

De referir que o país que melhor paga a carne exportada de Portugal é o Japão (3,72 €/Kg) e depois Angola (3,19 €/Kg). França é o destino UE que mais valoriza o produto português (3,03 €/Kg).

Espanha é o principal país para as trocas comerciais para a carne de suíno, tendo um peso quase totalitário quando falamos de importação deste produto. Alemanha, França, Holanda e Bélgica são os países que se seguem, embora com quotas quase insignificantes.

Origens Importações



Fonte: GlobalAgriMar

Depois de, nos últimos anos, os principais destinos da exportação portuguesa terem sofrido crises económicas e políticas (Angola, Venezuela e Reino Unido), Portugal encontrou mercados alternativos para escoar a carne de porco, nomeadamente para a China, Coreia do Sul e Japão.

As importações continuarão a ser uma inevitabilidade para um país deficitário em carne de porco, mantendo-se a Espanha como praticamente a única origem destas importações, quer em carne, quer em animais para abate.

Para equilibrar a balança comercial será necessário aumentar a produção nacional, nomeadamente nas regiões com capacidade e necessidade de instalação de pecuárias.

4. INSTRUMENTOS DE APOIO

4.1. PRIMEIRO PILAR DA PAC

4.1.1. Medidas de mercado

O setor da carne de suíno está integrado na Organização Comum dos Mercados de Produtos Agrícolas (Regulamento OCM (UE) n.º 1308/2013, existindo várias ferramentas de mercado disponíveis que permitem garantir uma rede de segurança em caso de grave desequilíbrio de mercado, como é o caso da ajuda à Armazenagem privada se houver uma queda nos preços médios, uma mudança substancial nos custos de produção ou outro fator que cause mudanças significativas nas margens que sejam prejudiciais ao setor.

- ✓ Medidas excecionais

Podem ser mobilizadas medidas *ad hoc* excecionais em caso de perturbações graves do mercado ou quando circunstâncias específicas significam que é necessário apoio público, por exemplo, em casos de doenças animais ou perda de confiança do consumidor conforme previsto no Regulamento OCM (UE) n.º 1308 / 2013:

• Medidas contra perturbações do mercado (art. 219 OCM)

• Medidas relativas a doenças animais e perda de confiança dos consumidores (art. 220 OCM)

• Medidas para resolver problemas específicos (art.221 OCM)

• Medidas relativas a acordos e decisões durante períodos de grave desequilíbrio nos mercados (art.222 OCM)

4.1.2. Ajudas diretas

O setor da carne de suíno nunca foi sujeito a pagamentos ligados ou quotas de produção.

5. ANÁLISE SWOT

5.1. Análise interna – Pontos fortes

- ✓ Melhoramento genético dos animais
- ✓ Reestruturação das explorações, tendo-se reduzido para menos de 1/3 desde 1999, mantendo o efetivo
- ✓ Carne mais consumida em Portugal
- ✓ Papel relevante na estratégia de promoção externa da Organização Interprofissional de âmbito nacional - FILPORC
- ✓ Aumento de exportações portuguesas de suínos (carne e animais vivos)
- ✓ Valorização de um tipo de produção específico (produção de leitão)
- ✓ Imagem muito positiva dos produtos provenientes de raças autóctones
- ✓ Variabilidade de produtos transformados e hábitos alimentares tradicionais portugueses

5.2. Análise interna – Pontos fracos

- ✓ Custos de produção (alimentos compostos)
- ✓ Custo de adaptação a novas tecnologias
- ✓ Fraco poder negocial junto das grandes superfícies (concorrência externa)
- ✓ Dificuldades de licenciamento de novas instalações
- ✓ Adaptação ambiental
- ✓ Variabilidade de sistemas de produção/genética animal

5.3. Análise externa – Oportunidades

- ✓ Marca Nacional PORCO.PT
- ✓ Peste Suína Africana na China que está a obrigar este país a importar grandes quantidades de carne de suíno proveniente da UE
- ✓ Investigação com orientação para a adaptação
- ✓ Indústria com capacidade inovadora
- ✓ Produtos de qualidade associados a Regime Genético Animal
- ✓ Baixas emissões de CO2 (relativamente às restantes carnes)
- ✓ Melhoria das informações relativas aos benefícios de carne de suíno em termos de saúde humana
- ✓ Tradição de consumo de produtos transformados à base de carne de porco
- ✓ Valorização dos produtos tradicionais e DOP
- ✓ Alimentação animal, com estratégias de inovação, investigação e segurança alimentar, como o QUALIACA, InovFeed (CoLab) ou a medição da pegada de carbono
- ✓ GO Efluentes
- ✓ Tendência para a integração, tal como aconteceu com o setor avícola

5.4. Análise externa – Ameaças

- ✓ Necessidade de adaptação ambiente e Bem-estar Animal
- ✓ Incertezas de mercado e de políticas (BREXIT, guerras comerciais)
- ✓ Imagem negativa da carne em termos de opinião pública (bem-estar animal, ambiente, saúde humana)
- ✓ PSA a chegar a mais países da UE
- ✓ Resistência dos produtores à inovação/alterações na forma de produção
- ✓ REAP e licenciamentos
- ✓ Gestão de efluentes
- ✓ Reestruturação na produção na China